

MARIAH CAREY E O *STAR SYSTEM*: análise dos percursos da Indústria Fonográfica por meio das plataformas de divulgação de música ¹

Mateus SILOMAR²

Alan Mangabeira MASCARENHAS ³

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB

RESUMO

A indústria fonográfica é um mercado amplo, pautado por novas formas de consumo e processos flutuantes de fruição. A partir dela percebe-se ao longo da história transformações nas formas de ouvir música e também como a mesma agência e é agenciada pelo mercado. Do vinil ao CD, do *Napster* ao *Spotify*, este artigo observa etapas dessas mudanças de divulgação e consumo no mercado fonográfico pop em um momento no qual fitas k7 voltam a ser produzidas no Brasil ao passo que serviços de streaming crescem. Pensamos a música pop e suas reconfigurações de mercado através do conceito do Star System aplicado à trajetória da cantora Mariah Carey. A pesquisa visa refletir como se deu a reconfiguração dos itinerários de produção da música pop diante das mudanças dos meios de divulgação da indústria fonográfica.

PALAVRAS-CHAVE: música; streaming; reconfiguração; cultura pop; star system.

1. INDÚSTRIA FONOGRAFICA: uma reconfiguração em suas plataformas do vinil as plataformas de *streaming*

A década de 1980 foi marcada por um período de mudanças e conflitos no cenário político e na economia mundial. O mercado fonográfico, por sua vez, veio com novos moldes, e a indústria musical voltou-se para o *pop* com o surgimento de novos formatos de *shows* através de Elvis Presley, Michael Jackson e Madonna, que serviu como base para uma nova geração de artistas que viveriam também dos moldes de consumo do star system propostos por Edgar Morin (1989). Com o fortalecimento dos que vieram nos anos 80, como Whitney, Celine Dion, Janet Jackson e Shania Twain, a noção das divas de ópera começou a ser replicada no pop trazendo outra visão para as rádios e influenciando

¹ Trabalho apresentado no DT 5 – Comunicação Multimídia XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 05 a 07 de julho de 2018. Este trabalho é parte da monografia que se chama “INDÚSTRIA DA MÚSICA E STAR SYSTEM: A música pop diante da reconfiguração das mídias digitais”.

² Mestrando em Comunicação Social no Programa de Pós-Graduação em Comunicação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: msilomar@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Doutorando pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail: alanmangal@gmail.com.

diretamente o surgimento de novos personagens que mesclariam, nos anos 90, as divindades vocais com as fórmulas advindas de Madonna. De acordo ainda com a Revista *Billboard*⁴, nos anos de 1990, os *charts* estiveram voltados para os seguintes artistas: Mariah Carey, Whitney Houston, Madonna e Janet Jackson, sendo impulsionadas pela MTV, “A MTV, que durante os anos 80, 90, serviu como alicerce de estripulias visuais e de uma “lógica jovem” de fazer programação, chegou: se reinterpretando. (SOARES, 2013, p. 62).

O conceito do *pop* adquiriu forma e estrutura, se tornando simbolicamente uma figura de desejo mercadológico. O que se percebe é que o termo *pop* acarreta vários significados em sua palavra. Surge da língua inglesa como abreviação do termo “popular” na e, de acordo com Ferreira (2001, p. 545), popular quer dizer “do, ou próprio do povo, ou feito por ele. Simpático ao povo”.

Há ainda o “*pop* midiático”, o qual pode ser considerado como uma forma de religião⁵ entre os seus seguidores através das lógicas de consumo *star system*, pois esse grupo, além de consumir esse produto cultural, comunga das mesmas experiências em comparação a um momento religioso: “as estrelas são seres ao mesmo tempo humanos e divinos, análogos em alguns aspectos aos heróis mitológicos ou aos deuses do Olimpo, suscitando um culto, e mesmo uma espécie de religião” (MORIN, 1989, p. 10). As performances⁶ das cantoras *pop* podem ser consideradas atos simbólicos e ao mesmo tempo místicos, fazendo com que os fãs possam se conectar de forma sagrada e sublime com esses mitos da música *pop*. Além disto, o ambiente *pop* acarretou um intercâmbio e uma simbiose de sons e ritmos. Uma das primeiras parcerias desses dois ritmos ocorreu com a cantora Mariah Carey e o *rapper* O.D.B., com a música *Fantasy* do álbum *Daydream* (1995). De acordo com o portal eletrônico Mariah Now⁷, a canção foi um sucesso ao redor do mundo. Nos Estados Unidos, foi o primeiro *single* de uma cantora na história a debutar direto em 1ª lugar no *Hot* da *Billboard*, vendendo mais de 229 mil cópias em sua semana de lançamento. A canção ficou dez semanas consecutivas em primeiro lugar nos Estados Unidos e recebeu o certificado de 2x platina por vendas superiores a dois milhões de cópias nos EUA. Foi

⁴Disponível em: <<http://www.billboard.com/archive/charts/1990/hot-100>>. Acesso em: 18 out. 2015.

⁵ Segundo Morin, “o amor e admiração pelas estrelas só se transforma em religião, portanto, para uma parcela do público. Essa religião é frágil, sujeita a agentes desagregadores. Chega sempre o momento que o fã envelhece: a vida real desgetsta a admiração, o apaixonado ou a apaixonada real substitui a estrela. A divindade da estrela é passageira.” (MORIN, 1989, p. 69).

⁶As performances funcionam como atos de transferência vitais, transmitindo o conhecimento, a memória e um sentido de identidade social por meio do que Richard Shechner denomina de ‘comportamento reiterado’ [...] a performance também funciona como uma epistemologia” (TAYLOR, 2013, p. 27).

⁷Disponível em: <<http://mariahnow.com.br/2014/09/12/como-fantasy-chegou-ao-topo-das-paradas/>>. Acesso em: 04 nov. 2015.

ainda nesta década que os *shows* dos artistas *pop* começaram a figurar nas prateleiras das locadoras em VHS. Herança natural da transição do videoclipe como formato de divulgação para produto principal de consumo: “o videoclipe passou a ser uma importante ferramenta de marketing para o posicionamento de artistas no mercado musical” (SOARES, 2013, p. 61).

Segundo Coelho (2013)⁸, o campo da música passou por várias plataformas sonoras, entre elas o vinil, ou também chamado *Long Play* (LP), que surgiu em 1940 para a reprodução de canções. Uma de suas limitações é em caso de arranhão na película de plástico haverá o comprometimento do seu conteúdo. Em 1963, houve o surgimento das fitas cassete (k7), como um formato portátil para a reprodução de músicas, e permitiam mais qualidade do som, maior durabilidade e possibilidade de, em média, ouvir 30 minutos de música de cada lado. Na transição da década de 1980 para a de 1990, surgiram os *compact discs* (CD), que prometiam maior extensão, longevidade e um som mais claro. No Brasil, o vinil começou ter uma queda a partir de 1992. No ano de 1995, as mudanças econômicas fizeram com que a população adquirisse novas mídias, no caso os CDs. As gravadoras deixaram de produzir LPs depois de 1997, integrando à fabricação total dos *compact discs*. Apesar de termos ainda música em grandes formatos (vinil, por exemplo) produzidas em alguns países, começavam a aparecer os tocadores portáteis de música. Em termos econômicos, o ambiente fonográfico demonstrava vasta lucratividade em comparação aos demais âmbitos da indústria cultural ao redor do mundo.

Em 1999, com a criação do Napster⁹, o câmbio de arquivos e o *download* de canções trouxeram novos rumos e uma boa aceitação para os jovens. Essa passagem foi demorada, porém muito utilizada. Nesse cenário, não existiam os famosos MP3 *players*, mas os CDs ganhavam cada vez mais espaço. Nesse mesmo momento, surgiram os laser discs graváveis, com capacidade mínima de 650 MB, que permitia ao consumidor fazer sua própria lista de música (*playlist*) e gravar, em casa, seus CDs, para serem ouvidos no carro ou nos *discman*. A partir dessa nova plataforma o fluxo de arquivos começou a ser mais acessível e mais prático. Com um simples clique, o usuário poderia ter uma vasta opção de músicas sem a necessidade de ir a uma loja de discos e adquiri-lo. Desta forma, a indústria fonográfica começou a encarar um desafio: com a vinda dessa digitalização de canções acarretou uma quebra no lucro das grades gravadoras e adjacências. Quanto aos recursos

⁸Disponível em: <<http://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2013/09/fita-cassete-completa-50-anos-veja-o-que-mudou-em-cinco-decadas.html>>. Acesso em: 05 set. 2015.

⁹ É um programa de distribuição e compartilhamentos de arquivos na internet, criado por Shawn Fannig e Sean Parker no ano de 1999. Disponível em: <<http://br.napster.com/>>. Acesso em: 12 nov. 2015.

que são disponibilizados na internet e que vão de encontro com os princípios de direitos autorais, afirma Moraes:

É possível perceber que não se trata de uma relação tão simples entre um lado da indústria que desenvolve produtos culturais e outro que sumariamente possibilita que seja feita a reprodução de tais produtos, ainda que de forma não autorizada. Estamos diante de um sistema de estruturas bem mais complexas que, em alguns momentos do jogo mercadológico, parece entrar em contradição com a sua própria lógica. (MORAES, 2010, p. 18)

Nota-se que o mundo digital também gera uma dicotomia entre quem gera o conteúdo e o disponibiliza na rede, mas não deseja que esse produto seja copiado, reconfigurado e compartilhado. Esse processo adquire discussões nos ambientes da indústria fonográfica principalmente, pois o que nutre esse mercado são os lucros dos direitos autorais pelos artistas através das grandes gravadoras. Neste aspecto, o mundo dos *downloads* de forma ilegal é permeado por debates na academia e também na indústria da música. Em 2001, a empresa *Apple*, apostou em formas de modificar o *download*, produzindo e lançando o *iPod*, o tocador de música digital, trazendo um novo rumo para as plataformas de música, acarretando uma queda nas vendas de CDs. A proposta do MP3 tornou-se mais abrangente com a mobilidade e praticidade dada pela *Apple*. O *iPod* toca músicas vendidas legalmente na *iTunes Store* numa tentativa massiva de comercializar arquivos de música legais. É curioso o fato de que o catálogo de sites e plataformas ilegais ainda era mais vasto do que o da *Apple* no momento. Atualmente, várias leis foram criadas para assegurar os direitos das gravadoras e também dos músicos, pois a ilegalidade e a pirataria também são fatores relevantes, já que agora a pirataria digital permanece forte, mesmo após a criação do *iPod*, uma vez que tocadores similares, mas que tocavam arquivos ilegais, pipocaram em todo o mundo através do mercado chinês. Uma solução mais efetiva passou a existir com a criação e popularização de plataformas em *streaming* nos anos 2000 e 2010. Existem sites de *streaming* que possibilitam a audição gratuita de canções e apresentações, além do próprio YouTube. Essa nova era acarretou novos avanços, mas também uma preocupação para a indústria da música. Que encarou as plataformas com desconfiança, mas que se rendeu às assinaturas dos serviços de *streaming*, mesmo dando lucros direto bem menores. Segundo dados do relatório divulgado pela RIAA¹⁰, nos Estados Unidos, os serviços de músicas em “*streaming*” foram responsáveis por 33% do faturamento da indústria da música em 2014.

¹⁰Disponível em: <<http://riaa.com/media/238E8AC7-3810-A95C-44DC-B6DEB46A3C6E.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2015.

Contudo, nos dias atuais, a procura dos vinis vem novamente crescendo, e muitos colecionadores buscam essa ferramenta com um apreço pessoal pela materialidade, que coloca em destaque, novamente, formatos analógicos em meio a tantas digitalizações. Segundo Peris (2015)¹¹, os discos em vinil estão voltado ao mercado mesmo com a ampliação de músicas em “*streaming*” e MP3, pois o vinil rendeu mais de R\$8,5 milhões no Reino Unido em 2014. Após o retorno do vinil, vêm à tona um retorno às fitas k7. Para o pesquisador dinamarquês Christian Ulrik Andersen (2017)¹², vivemos uma “revivescência da memória material dos cassetes”. Isso pode resultar em um novo significado do consumo de música, ou pode ser também, uma nova tendência em trazer produtos do passado para uma nova ordem de mercado nos moldes de hoje. Neste ano de 2018, por exemplo, o cassete voltou a figurar no mercado brasileiro, tendo em vista que o mercado de mídia física aumentou 35% em 2017 no mundo¹³, com relação ao ano anterior. O que se percebe, então, é um processo de remediação das mídias atrelado a uma remodelação das formas de ouvir e colecionar música, como propõem Bolter e Grusin (2000), ao afirmarem que os novos meios se apropriam de características dos seus antecessores e que, neste processo, o antecessor adquire novas funções. Quando o CD surgiu com as funções do LP, o disco de vinil entrou num processo de remediação que faz com que hoje, ele seja um artigo de colecionador, comercializado na faixa dos 100 reais, chegando a custar quase 400 reais quando é importado. O CD, por sua vez, agora passa por um processo semelhante diante dos serviços de streaming, se tornando artigo de colecionador:

a indústria da música nacional teve crescimento de 17,9%. Os números não são tão altos há mais de uma década e o streaming aparece como um dos principais elementos para o sucesso (...) os artistas nacionais fazem parte do sucesso. De acordo com a pesquisa, a cada 50 músicas acessadas, 45 são de nomes brasileiros. Somando todos esses dados, o Brasil se torna o maior mercado musical da América Latina e 9º lugar no ranking global. (POPLINE¹⁴, 2018)

De acordo com o relatório da Federação Internacional da Indústria Fonográfica – IFPI, divulgado em 14 de abril de 2015¹⁵, o negócio da música continua a se expandir para novos mercados e criar novos modelos de negócios, atraindo mais usuários para serviços de música digital e trazendo artistas para um público global mais amplo. Em 2014, “as receitas

¹¹Disponível em: <<http://musica.uol.com.br/noticias/efe/2015/05/16/discos-de-vinil-vivem-nova-era-de-ouro-no-reino-unido.htm>>. Acesso em: 26 set. 2015.

¹² ¹²Disponível em: <<http://www.cifraclubnews.com.br/especiais/131895-fitas-cassete-voltaram-tem-ate-lista-das-mais-vendidas-de-2017.html>> Acesso em: 08 abr. 2015.

¹³ Disponível em: <<https://diversao.r7.com/prisma/helder-maldonado/fitas-k7-estao-de-volta-mas-podem-custar-ate-r-100-11012018>>. Acesso em 20 março 2018.

¹⁴ Disponível em: <<http://portalpopline.com.br/com-destaque-para-o-streaming-mercado-fonografico-brasileiro-registrou-maior-crescimento-em-mais-de-uma-decada/>>. Acesso em 12 maio 2018.

¹⁵Disponível em: <<http://www.ifpi.org/news/Global-digital-music-revenues-match-physical-format-sales-for-first-time>>. Acesso em: 05 set. 2015.

digitais globais da indústria aumentaram 6,9% para US\$ 6,85 bilhões” (IFPI, 2015). Esses dados refletem as adaptações do mercado da música em relação aos dispositivos digitais. Segundo a Associação Brasileira dos Produtores de Discos (ABPD)¹⁶, houve uma queda de 15% em relação as vendas físicas (CDs e DVDs) e um aumento significativo em relação a vendas digitais entorno de 30%.

Já dados atualizados sobre a indústria fonográfica mostram que apesar dessas mudanças no mercado, em 2017, de acordo como relatório anual da RIAA¹⁷ (*Recording Industry Association of America*) divulgado em março de 2018, as receitas provenientes de música gravada nos Estados Unidos cresceram 16% em 2017. E outro número curioso é que pela primeira vez desde 2011, as vendas físicas (CDs e LPs) superaram os downloads digitais. Fazendo um contraponto sobre essa fase do mercado musical, a revista *Billboard*¹⁸ divulgou que as empresas Best Buy e Target irão diminuir o número de CDs físicos em suas lojas. A Best Buy relatou que a partir de julho de 2018 não terão mais CDs em suas prateleiras. Já a Target, esclareceu que gostaria de trabalhar de maneira que pague às gravadoras/ produtoras somente quando seus produtos forem comprados. Ou seja, a indústria da música continua se adaptando aos novos formatos digitais, porém, após 36 anos da vinda do CD como mídia física, a materialidade ainda ganha possui espaço no mercado, apesar de ter suas funções reconfiguradas para coleção. Para compreendermos essa fase de transição entre os meios físicos até as plataformas digitais, propomos como estudo a trajetória da cantora norte-americana Mariah Carey, que iniciou sua carreira na década de 1990, um período anterior a vinda da internet e das plataformas digitais de música e tenta se adequar ao mercado flutuante atual.

2. *Star System*: fábrica de estrelas e seus nuances

A fábrica de estrelas é rodeada por discursos que norteiam o mercado cultural, entre eles a música, o nosso objeto de estudo. Para entender sobre tal conceito, precisamos abordar o ensaio feito por Morin com a obra “As estrelas: Mito e sedução do cinema”. De acordo com Morin (1989), o *Star System*, ou no português “sistema de estrelas”, veio como mecanismo de produção, desenvolvimento, promoção, exploração e criação de estrelas nos campos do cinema, principalmente na Europa e depois em Hollywood. Esse mecanismo

¹⁶Disponível em: <<http://www.abpd.org.br/2015/05/19/mercado-fonografico-mundial-e-brasileiro-em-2014-2/>>. Acesso em: 05 set. 2015.

¹⁷Disponível em: <<https://www.riaa.com/reports/2017-riaa-shipment-revenue-statistics-riaa/>>. Acesso em: 03 abr. 2018.

¹⁸Disponível em: <<https://www.billboard.com/articles/business/8097929/best-buy-to-pull-cds-target-threatens-to-pay-labels-for-cds-only-when/>>. Acesso em: 03 abr. 2018.

funcionava com a seleção de novos atores e atrizes promissores para alavancar os negócios, a busca desses talentos e o destaque dos demais são fontes de rentabilidade e capital para esse mercado. Entre essas pessoas podemos incluir Cary Grant (nascido Archie Leach), Joan Crawford (nascido Lucille Fay Le Sueur) e Rock Hudson (nascido Roy Harold Scherer, Jr.) Segundo Morin (1989), existem algumas combinações para que uma pessoa se torne uma estrela. Esse formato serve como ingredientes para o surgimento de um novo artista. É um equilíbrio entre:

Beleza, espiritualidade, sobrecaráter, essas qualidades se atraem e se recobrem mutuamente. Constituem os componentes elementares, certamente não de todo estrelato, mas, como veremos, do estrelato feminino. O star system não faz mais que revela-los. Aperfeiçoa-los, recria-los e eventualmente fabricá-lo pura e simplesmente. (MORIN, 1989, p. 34)

Morin (1989) faz uma relação entre o conceito do *star system* com o imaginário:

Em outras palavras: a vida da alma [do artista] se amplia, se enriquece, se hipertrofia mesmo, no interior da individualidade burguesa. A alma é precisamente o lugar de simbiose no qual o imaginário e real se confundem e se alimentam um do outro; o amor, fenômeno da alma que mistura de maneira mais íntima nossas projeções-identificações imaginárias e nossa vida real, ganha mais importância.

O *Star System* veio à tona com a exploração da imagem, da forma, da exuberância e soberania de quem estava nesse ramo. As mulheres eram comportadas como senhoras, com muita maquiagem, cabelos impecáveis, roupas de marcas e artigos luxuosos. Já os homens eram visados como: cavalheiros, bonitos e másculos. “O fenômeno das estrelas é simultaneamente estético-mágico-religioso, sem ser jamais, exceto num limite extremo, totalmente um ou outro.” (MORIN, 1989, p. 11)

Segundo Morin (1989), o surgimento de uma estrela é um acontecimento mais esplendoroso que a indústria cinematográfica pode conhecer. É o que nos remete a uma essência mitológica. Ou seja, elas são como semideuses, pois, proporciona aos seus seguidores amor, desejo e felicidade. Nesse contexto, o autor cita figuras como Deanna Durbin, Jean Gabin, além do lançamento da Marilyn Monroe.

O papel das estrelas transcendeu a tela de cinema. Em 1937, elas eram “madrinhas” de 90% dos grandes programas de rádio americanos, e hoje praticamente não existe um programa de televisão do qual não participe uma *guest star*. Estrelas continuam a anunciar produtos de higiene, cosméticos, concursos de beleza, competições esportivas, lançamentos literários, campanhas de caridade e eventualmente eleições: nos Estados Unidos, as estrelas participam ativamente das campanhas políticas (MORIN, 1989, p. 15).

A estrela, além de incentivar o público a consumir um determinado produto, também influencia no campo da moda. “É de uma forma natural que a estrela, arquétipo ideal, superior e original, orienta a moda.” (MORIN, 1989, p. 98). Isso quer dizer que elas têm um poder de persuadir o consumidor a comprar um determinado objeto ou serviço, algo que veio a servir principalmente nas grandes crises da indústria da música, através da venda de perfumes assinados por essas personalidades do pop, além de roupas, acessórios etc.. Morin aponta ainda que as estrelas são como conselheiras diante do público. As estrelas tornam-se então uma essência que inspira os demais e também despertam um desejo da idolatria, “O *star system* morreu, mas a estrela de cinema continua. A estrela mergulha na problemática e se exalta na mitologia.” (MORIN, 1989, p. 132).

Neste cenário, analisaremos a seguir, a trajetória de Mariah Carey, uma cantora que surge no começo dos anos 1990, dialogando diretamente com a noção de divindade mistificada por Madonna e Whitney, principalmente, e que comercializa sua música ainda hoje, passando por todas estas transformações do *star system* através de mediações, formas de idolatria e consumo da música materializada.

3. Mariah Carey: uma trajetória e reconfigurações entre o digital e o analógico

Mariah Carey¹⁹ é uma cantora norte-americana, nasceu no dia 27 de março de 1970, sendo filha de descendentes afro-americano e irlandês. No final da década de 1980, Mariah Carey tornou-se *backing vocal* da cantora Brenda K. Starr. Brenda convidou Carey para participar de uma das festas que reunia gravadoras dos Estados Unidos e, nesse momento, Mariah conhece o diretor executivo da Columbia Records/Sony Music Entertainment, Tommy Mottola, que tempos depois passaria a ser o seu marido. Se na década de 1980 o *rock in roll* tinha destaque, por sua vez, na década seguinte seria o gênero *R&B* que ganharia notoriedade no mercado musical, quando Mariah é lançada. A artista aos poucos foi ganhando destaque pela potência vocal e pelas formas de venda de sua carreira. Como podemos retomar os estudos sobre o *star system*: “a estrela é uma mercadoria total: não há um centímetro de seu corpo, uma fibra de sua alma ou uma recordação de sua vida que não possa ser lançada no mercado” (MORIN, 1989, p. 76), ou seja, tudo o que levado em consideração a uma estrela é relacionado ao mercado e às formas de consumo. Sendo assim, o ícone precisa de um aparato tanto técnico quanto humano.

¹⁹ Disponível em: <<http://mariahnow.com.br/mariah-carey/biografia/>>. Acesso em: 26 nov. 2015.

Ao logo dos anos, Mariah Carey foi criando o seu estilo de música e também se projetando como artista. A voz, presença de palco, atuação no cinema e a música foram fundamentais para a consolidação dela no campo musical. Segundo o *site Billboard*, o primeiro trabalho da cantora intitulado como “Mariah Carey” teve vendas fracas, mas o mesmo conseguiu emplacar no topo dos *charts* americanos, incluindo o primeiro lugar na *Billboard 200*. Para um indivíduo se tornar um ícone, precisa se destacar aos demais e também aparecer em locais estratégicos para ganhar visibilidade. Temos como exemplo desse reflexo a apresentação da cantora no *Grammy Awards* no ano de 1991. Após esse evento, Mariah Carey ficou na parada onze semanas consecutivas²⁰ e ganhou a premiação de *Best New Artist* (a melhor nova artista) e *Best Female Pop Vocal Performance* (a melhor performance feminina *pop*),²¹ ambas entregues para o seu *single* de estreia “*Vision of Love*”, títulos conquistado na premiação do *Grammy* do ano de 1991. O álbum ainda rendeu mais dois *singles* número 1 na *Billboard Hot 100*. Segundo o *site oficial*²² da cantora, em 1991, o álbum gerou mais de 15 milhões de unidades ao redor do mundo, recebendo o certificado de disco de platina por nove vezes *pela Recording Industry Association of America* (RIAA). Nesse mesmo período, Mariah Carey lança o videoclipe da canção²³. O produto começa com a cantora cantando em uma grande janela, enfatizando o poder de sua voz, utilizando recursos mais minimalistas, planos mais longos e *closes* que acompanhavam o seu cantar e a sua voz. A estética do videoclipe traz a ideia de uma jovem garota que está à procura de um amor. E partir do primeiro material de trabalho, a artista veio amadurecendo sua carreira e procurando se adaptar aos novos moldes do mercado da música. Ao logo do tempo, Mariah Carey vem colocando alguns elementos de danças em suas apresentações, se aproximando mais de uma inspiração que vem de Madonna. Porém, mantendo destaque na sua extensão vocal. Constatamos esse dado a partir das dez turnês²⁴ realizada por ela durante a carreira dela, as quais mostram mais o desempenho da voz da cantora, do que um *show* com cenários grandes e com grandes produções, como, por exemplo, Madonna, e outros artistas que surgem nos anos 90 e focam em cenários e coreografias: Jennifer Lopez e Britney Spears. Vale salientar, que desde a turnê “*Angels Advocate Tour*” de 2009 até apresentações mais atuais, Mariah Carey começou a fazer uso

²⁰ Disponível em: <<http://www.billboard.com/artist/309388/mariah-carey/chart?page=4&f=379>>. Acesso em: 14 nov. 2015.

²¹ Disponível em: <<http://www.grammy.com/artist/mariah-carey>>. Acesso em: 14 nov. 2015.

²² Disponível em: <<https://www.mariahcarey.com>>. Acesso em: 14 nov. 2015.

²³ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=tov22NtCMC4>>. Acesso em: 14 nov. 2015

²⁴ Turnês da cantora Mariah Carey durante a sua carreira: “*The Adventures of Mimi Tour*”; “*Angels Advocate Tour*”; “*Butterfly World Tour*”; “*Charmbracelet World Tour: An Intimate Evening with Mariah Carey*”; “*Daydream World Tour*”; “*Music Box Tour*”; “*Rainbow World Tour*”; “*The Elusive Chanteuse Show*”.

de dublagens para manter seu alcance vocal e começou, também por isso, a investir mais em cenários e coreografias (ser carregada de um ponto ao outro do palco, se deitar para cantar etc.)

Como podemos compreender a indústria do entretenimento é resultado de grandes investimentos e mudanças em seus cenários. Grandes investimentos e contratações milionárias são eixo desse mercado de negócios. Um fator a ser salientado em relação à carreira da Mariah Carey foi em 2001, a cantora deixou a *Columbia Records* e assina um contrato milionário com a *Virgin Records/EMI*. De acordo com a reportagem da Folha de São Paulo, publicada em 2001²⁵, estima-se que ela receberia 80 milhões de dólares, sendo a maior contratação entre uma artista e uma gravadora. O que mostra que o conceito do *star system* continua bem atuante e aplicável nesse nicho. “o star system é uma instituição própria ao grande capitalismo” (MORIN, 1989, p.74), ou seja, um mercado da música é pautado pelo jogo de negócios e interesses mercadológicos voltados para o lucro.

Nesse período, Carey interpreta seu primeiro papel como atriz principal no longa-metragem “*Glitter*”. A cantora e recém-atriz se empenhou, fez aulas de interpretação e dicção, mas um detalhe foi determinante para o fracasso do filme e da trilha sonora: o lançamento do filme foi no dia dos atentados das Torres Gêmeas, em Nova Iorque. A trilha sonora, que vendeu pouco mais de 500 mil cópias, também foi considerada um fracasso. E isso fez com que a gravadora rompesse o contrato com a cantora. Segundo o *site MariahNow*, a gravadora pagou 28 milhões de dólares por causa da quebra do contrato²⁶. Nesse meio tempo, a cantora entrou em um colapso nervoso, sendo internada com ataques de pânico. O que nos leva novamente ao texto de Edgar Morin: “a estrela sofre muito mais, tanto na tela quanto na vida (ou ao menos na imagem que se dá de sua vida). Em sua versão não degradada, ela encarna a busca que já começa a experimentar: a da verdadeira vida, da verdade da vida” (MORIN, 1989, p. 132). Desse modo, vemos que as estrelas também são suscetíveis ao fracasso e às decepções encarnadas pelo mercado fonográfico e pela mídia.

Observamos que o fracasso no campo da música é algo que pode ocorrer com qualquer artista e que ajuda a monetiza-lo ainda mais, por colocar novamente diante dos holofotes. Além disto, temos em 2001 o grande estouro de compartilhamento ilegal de músicas e filmes, o que deve ser considerado dentro das quedas de mídias físicas. Em 2003, a artista fez uma pausa em sua carreira para se cuidar. Muitos acreditavam que ela nunca mais voltaria aos palcos e aos estúdios, mas em 2005, a artista emplacou o álbum “*The*

²⁵ Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/reuters/ult112u9989.shtml>>. Acesso em: 15 nov. 2015,

²⁶ Reportagem sobre o fracasso do álbum “*Glitter*”. Disponível em: <<http://mariahnow.com.br/2015/04/24/o-modelo-de-negocio-de-mariah-carey/>>. Acesso em: 14 nov. 2015.

Emancipation of Mimi” teve ela como produtora e contou com parcerias com os artistas Jermaine Dupri, Antonio L. A. Reid, Snoop Dogg, Twista, Nelly, Pharrell Williams e James "Big Jim" Wright. “*We Belong Together*”, que ficou na primeira posição da *Billboard*, e o segundo *single* “*Shake it Off*” estrearam na primeira posição do *chart*²⁷. O clipe “*We Belong Together*” teve mais de mais de 140 milhões de visualizações pelo *Youtube*²⁸. O álbum tem um estilo dos anos 1970, com muito R&B, soul e baladas românticas, recebeu o certificado como sêxtupla pela *Recording Industry Association of America* (RIAA) e vendeu mais de 17 milhões de cópias²⁹. Esses dados mostram que, após um momento de dificuldade, a cantora conseguiu se reerguer. Porém, ainda encontra em processo de adaptação no mercado fonográfico.

Outro ponto para se analisar é o fato da cantora utilizar a internet como mecanismo de divulgação. A partir de sua nova fase, ela passou a utilizar as redes sociais e plataformas digitais para se promover. A artista possui 6,6 milhões de seguidores no Instagram, já, por exemplo, Beyoncé, que vem dessa nova geração digital, possui 113 milhões de usuários. Isso implica que cantoras que estão a mais tempo no mercado têm menos seguidores do que as novas artistas. O que significa esses números? Em 2008, Mariah dá continuidade a sua linha de emancipação e lança “E=MC²”, que significa “Emancipação da Mariah Carey ao quadrado”. O primeiro *single*, “*Touch My Body*”, estreia em número um da parada da *Billboard* e ela passa a ser a artista com mais canções no topo dos *charts* desta revista, só perdendo para os Beatles. O *site* da *Billboard*, no dia 12 de novembro de 2015, fez uma matéria falando que a cantora é considerada à maior artista nos *charts Billboard* 100³⁰. Todavia, após esse álbum, Mariah Carey volta novamente a amargar vendas baixas e começa a viver mais de escândalos e de sua vida pessoal do que de sua música. Em 2009, ela lança “*Memoirs of an Imperfect Angel*”. A primeira canção, intitulada “*Obsessed*”, alcançou a sétima posição na parada *Billboard Hot* 100³¹ e se tornou a terceira posição entre as músicas mais vendidas na loja virtual *iTunes*³². De acordo com a *Billboard*, o compacto vendeu em média um milhão e meio de cópias³³. O número de vendas dos CDs físicos da cantora sofreu queda. Daí começamos a perceber que os novos aparatos digitais estão tendo mais rentabilidade do que os próprios discos físicos. Mas, até os dias de hoje a

²⁷ Disponível em: <<http://www.billboard.com/articles/news/63361/the-emancipation-of-mimi>>. Acesso em: 14 nov. 2015.

²⁸ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=0habxsuXW4g>>. Acesso em: 14 nov. 2015.

²⁹ Disponível em: <<https://mariahcarey.com>>. Acesso em: 14 nov. 2015.

³⁰ Reportagem. Disponível em: <<http://www.billboard.com/articles/events/greatest-of-all-time/6760662/beatles-mariah-carey-most-billboard-hot-100-no-1-hits>>. Acesso em: 14 nov. 2015.

³¹ Disponível em: <<http://www.billboard.com/artist/309388/mariah-carey/chart>>. Acesso em: 14 nov. 2015.

³² Disponível em: <<https://itunes.apple.com/us/album/obsessed-single/id323383051>>. Acesso em: 14 nov. 2015.

³³ Disponível em: <<http://www.billboard.com/articles/review/1070858/mariah-carey-memoirs-of-an-imperfect-angel>>. Acesso em: 14 nov. 2015.

cantora continua teve como base o lançamento de CDs físicos, será que esse tipo de visão é um pouco arcaico para esse novo modelo do mercado da música? Com a chegada dos novos dispositivos tecnológicos, como a internet e a também das novas ferramentas de pirataria digital, a indústria fonográfica gerou uma queda nas vendas de CDs físicos, o que acarretaria prejuízos para esse mercado. Segundo a reportagem da Folha de São Paulo, a preocupação do mercado em relação à pirataria é crescente:

Desespero é hoje palavra de ordem entre as grandes gravadoras de discos do Brasil. Reunidos pela Folha numa entrevista conjunta, presidentes de quatro das seis multinacionais em ação no país e um representante da Associação Brasileira dos Produtores de Discos (ABPD, a instituição que os congrega) são unânimes em admitir que sua área de atuação desce ladeira abaixo com a rapidez de um apagão. (SANCHES, 2001)

Percebe-se, então, que a partir desses novos formatos e veículos houve um crescente aumento no consumo de músicas no campo digital. Os indivíduos sempre consumiram as canções, independente do seu suporte, com os novos processos sociais, dinâmico e rápido desse consumo proporcionaram soluções imediatas no campo fonográfico para acompanhar essa demanda do mercado e também da sociedade. Em 2014, a indústria digital foi responsável por aproximadamente 45% da venda total de música dos Estados Unidos, contra apenas 9% em 2005 (FRIEDLANDER, 2014). Aplicativos de *streaming* como *Spotify*, *Tidal*, *Deezer*, entre outros, vêm ganhando mais adeptos e se tornando cada dia mais acessível, pois o seu custo para um usuário assinar essas ferramentas são de baixo custo em comparação à compra de CDs físicos. Como por exemplo, o *Spotify* tem cerca de mais de 240 milhões de usuários. De acordo com o próprio site do *Spotify*, esses números crescem a cada dia. “Os serviços de streaming oferecem uma solução para a indústria fonográfica, ainda perdida desde a substituição do consumo de discos físicos por arquivos digitais” (KISCHINHEVSKY; VICENTE; DE MARCHIK. 2005, p. 303). Em 2013, a artista lançou seu novo e último álbum pelo selo da Universal Music, “*Me: I Am Mariah...The Elusive Chanteuse*”³⁴, o qual não vendeu o esperado e a cantora não tem uma boa divulgação junto com a gravadora, o que a deixou mais desapontada. O que resulta mais um tentativa que não resultou em bons números para a artista em relação aos seus trabalhos anteriores. Isso reflete um momento em que artistas que surgiram antes da internet vêm tentando se adequar a esse novo mercado na indústria fonográfica no campo digital.

Em 2015, Mariah Carey deixa a Universal *Music* e retorna para sua antiga casa, a Sony *Records*, com o selo do seu amigo L. A., *Epic Records*. Para comemorar as 18

³⁴ Disponível em: <<http://www.billboard.com/articles/review/6099198/mariah-carey-me-i-am-mariah-the-elusive-chanteuse-track-by-track-review>>. Acesso em: 14 nov. 2015.

canções em número um, ela relança a coletânea *#1s* adicionando novas músicas que entraram no catálogo, promovendo sua primeira residência em Las Vegas. A única mudança nesse álbum é a música “*Infinity*”. Em 2006, ela lança seu *reality show* de documentário no canal E!, que mostrava os bastidores da turnê “*Sweet Sweet Fantasy*”, abordando seus dramas pessoais e conflitos familiares. Atualmente, Mariah Carey assina com a *Roc Nation*, empresa administrada pelo rapper Jay-Z e traz um novo selo para a gravadora *Sony Music*. O que podemos observar que a partir dessas novas formas de consumo de música os cantores e artistas estão lançando mais *singles* e faixas de canções do que fazer um álbum completo, pois rende mais acessos nas plataformas digitais e a interação com os fãs são maiores em relação ao modo de consumo com plataformas físicas. Já em 2018, a cantora anuncia seu retorno aos palcos de Las Vegas, Estados Unidos. A cantora anunciou sua segunda residência na cidade americana, intitulada “*The Butterfly Returns*”, que vai acontecer no auditório *The Colosseum*, no *Caesar's Palace*, começando em julho e se estendendo pelo menos até setembro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos que o mercado da música vem se reconfigurando a cada dia, principalmente por meio de suas adaptações ao longo da história: do VHS ao *Blue-ray*; do vinil ao MP3; das simples apresentações dos artistas aos grandes espetáculos e produções. E, ao mesmo tempo, a mídia em busca de se reconfigurar frente aos novos aparatos tecnológicos. Em relação a essa reconfiguração do conceito do *star system*, notamos que houve uma adequação de novos significados para essa fabricação de estrelas. Porém, esse sistema é responsável por compreender como se dá esse mercado amplo do entretenimento como algo voltado para tendências do capitalismo e do consumo de produtos culturais simbólicos. As interferências das novas plataformas digitais fizeram com que esse mercado se adaptasse a demanda dos seus clientes/usuários/consumidores. O *star system* ainda é latente mesmo com essas transformações na indústria do entretenimento. É notório que a convergência midiática ressaltada por Jenkins (2008) como forma de diálogo entre as plataformas de divulgação da mídia se expandiu e possibilitou novas experiências de consumo ao público e, ao mesmo tempo, trouxe uma nova visão de como os consumidores se comportam em relação aos produtos culturais, junto à participação deles em novos dispositivos como as redes sociais.

Enquanto a mídia estabelece suas novas relações a esses fatores, a indústria fonográfica rompeu o seu modelo e a sua estrutura de mercado. As vendas de compactos

físicos caíram, mas o mercado teve que alcançar novas possibilidades para os novos consumidores, uma vez que “é preciso reconhecer as formas de engajamentos do jovem frente aos produtos audiovisuais” (SOARES, 2013, p. 180). Por isso, é importante que os produtos midiáticos sejam compatíveis com essa evolução digital e também com o comportamento desses consumidores. Deste modo, vemos a cantora Mariah Carey, que se lançou em um período que esses avanços ainda estavam por ocorrer. Percebemos que, ao longo da carreira dela, esse processo de reconfiguração é uma ação que está ocorrendo paulatinamente. Mas ainda é consideravelmente lento. Com isso, é necessário perceber que a diva dos anos 1990 está tendo que se reconfigurar a partir de soluções viáveis. A mídia molda os seus perfis e tenta de alguma forma nortear a carreira de ambas as artistas. Mas o que estamos vivendo, volto a ratificar, é que os números e a quantidade de vendas não estão em voga quanto à percepção delas como artistas de música, mas, sim, os seus patrimônios artísticos. Podemos notar que artistas que vieram antes da internet vêm tentando emplacar suas músicas, porém encontram dificuldades nesse novo cenário atual. Em busca de respostas, observamos que tudo o que está ocorrendo é um processo de amadurecimento de um ciclo no meio digital. E também, do mesmo modo, que os suportes midiáticos tiveram que se adaptar a essas mudanças.

REFERÊNCIAS

BOLTER, Jay David; GRUSIN, Richard. **Remediation: understanding new media**. Cambridge: MIT Press, 2000.

CASTRO, Gisela G. S. **Pirataria na música digital: internet, direito autoral e novas práticas de consumo**. UNIrevista, São Leopoldo, v. 1, n. 3, p. 1-11, 2006.

COELHO, Taysa. **Fita cassete completa 50 anos; veja o que mudou em cinco décadas**. TechTudo. 2013. Disponível em: < <http://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2013/09/fita-cassete-completa-50-anos-veja-o-que-mudou-em-cinco-decadas.html>> Acesso em 08 de set de 2015.

EVITA. Direção de Alan Parke Produção de Alan Parker, Andrew G. Vajna, Robert Stigwood. **Estados Unidos: Hollywood Pictures Cinergi, 1996**. 1 videocassete (134 min), VHS, son., color.

IFPI - International Federation of Phonographic Industry. **Global digital music revenues match physical format sales for first time.** Disponível em :<<http://www.ifpi.org/news/Global-digital-music-revenues-match-physical-format-sales-for-first-time>>. Acesso em: 05 set. 2015.

KISCHINHEVSKY, M.; VICENTE, E.; DE MARCHIK, L. **Em busca da música infinita: os serviços de streaming e os conflitos de interesse no mercado de conteúdos digitais.** São Paulo, 2005.

MICROSOFT. **Usuários do MSN baixam a nova canção da Madonna para Live Earth de graça.** MAI, 2007. Disponível em: <https://www.microsoft.com/brasil/pr/2007/live_earth.aspx>. Acesso em: 15 nov. 2015.

MORAES, Cândida Maria Nobre de Almeida. **Pirataria no ciberespaço: como a lógica da reprodutibilidade de industrial disponibilizada pelas novas tecnologias afeta a própria indústria** / Cândida Maria Nobre de Almeida Moraes. João Pessoa, 2010. Disponível em: <<http://insite.pro.br/elivre/pirataria%20PC.pdf>> Acesso em 07 set 2015.

MORTON, A. **Madonna.** Estados Unidos. Nova York: St Martins' Press, 2001.

O'BRIEN, Lucy. **Madonna:50 anos: a biografia do maior ídolo da música pop.** Tradução: Inês Cardoso. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. 2008.

REUTERS. **Madonna fecha acordo com a Live Nation para álbuns e turnês.** MAR, 2012. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/cultura/madonna-fecha-acordo-com-live-nation-para-albuns-turnes-4147189>>. Acesso em: 14 nov. 2015.

RIP! A Remix Manifesto. Direção de Brett Gaylor. Produção de Daniel Cross, Mila Aung Thwin, Ravida Din, Sally Bochner. Canadá: Eye Steel Film, 2008. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=lcuDe4iGI6s>>Acesso em 17 de maio de 2016.

SANCHES. Pedro Alexandre. **Indústria fonográfica reclama da pirataria e prevê extinção do mercado.** Folha de São Paulo, Rio de Janeiro. 2001. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u15826.shtml>>, acesso 31 de mar de 2016.

SHUKER, Roy. **Vocabulário de música pop.** Tradução: Carlos Szlak. 1ª. ed. São Paulo : Hedra, 1999.

SOARES, Thiago. **A estética do videoclipe.** Ed. UFPB. João Pessoa, 2013.

PERIS, Jorge. **Discos de vinil vivem nova era de ouro no Reino Unido.** Londres. 2015. Disponível em: <<http://musica.uol.com.br/noticias/efe/2015/05/16/discos-de-vinil-vivem-nova-era-de-ouro-no-reino-unido.htm>>. Acesso em: 26 set. 2015.